



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROJETOS PEDAGÓGICOS
LETRAS - LICENCIATURA EM LINGUA INGLESÁ

1 HISTÓRICO DA UFPA

A Universidade do Pará foi criada pela Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957, sancionada pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira após cinco anos de tramitação legislativa, inicialmente, congregando sete faculdades federais, estaduais e privadas existentes em Belém do Pará: Medicina e Cirurgia, Direito, Farmácia, Engenharia, Odontologia, Filosofia, Ciências e Letras, além de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais. Decorridos mais de 18 meses de criação, a Universidade do Pará foi solenemente instalada em sessão presidida pelo presidente Juscelino Kubitschek, no Teatro da Paz, em 31 de janeiro de 1959. Sua instalação foi um ato meramente simbólico, porque o primeiro Estatuto da Universidade do Pará já havia sido aprovado pelo Decreto nº 42.427, em 12 de outubro de 1957, contendo orientações acerca da política educacional da Instituição e, desde 28 de novembro do mesmo ano, já estava em exercício o primeiro reitor, professor doutor Mário Braga Henriques (novembro de 1957 a dezembro de 1960). Em 19 de dezembro de 1960, tomou posse o professor José Rodrigues da Silveira Netto, que ocupou a Reitoria durante oito anos e meio (dezembro de 1960 a julho de 1969). A primeira reforma estatutária da Universidade aconteceu em setembro de 1963, quando foi publicado o novo Estatuto da Instituição no Diário Oficial da União. Dois meses após a reforma estatutária, a Universidade foi reestruturada pela Lei nº 4.283, de 18 de novembro de 1963, com a implantação de novos cursos e novas atividades básicas, visando promover o desenvolvimento regional e, também, o aperfeiçoamento das atividades-fim da Instituição. Notadamente, as bases fundamentais da Universidade do Pará foram lançadas em uma gestão progressista, com a criação de novos cursos (Biblioteconomia, Arquitetura, Núcleo de Física e Matemática e outros) e institutos de pesquisa (Instituto de Higiene de Medicina Preventiva, hoje, Núcleo de Medicina Tropical, NMT), a contratação de docentes, o desenvolvimento do primeiro programa de pós-graduação em nível de especialização e a instituição do sistema departamental, em que as cátedras de interesses afins foram reunidas. Órgãos vitais foram criados (Biblioteca

Central, Imprensa e Editora Universitária, Núcleo Pedagógico Integrado, NPI, hoje, Escola de Aplicação e Escola de Teatro) e tantas outras obras significativas nas artes, cultura e ciências (Coral da Universidade, Centro de Atividades Musicais). Da necessidade de integrar em um único espaço as unidades que se encontravam dispersas em mais de 20 prédios na cidade, foi concebida a instalação do campus universitário para abrigar o crescimento da Universidade, às margens do Rio Guamá, em uma área de 471 hectares. Em 1968, foi proposta uma nova reestruturação da Universidade, com a apresentação de um plano ao Conselho Federal de Educação. Do final de 1968 ao início de 1969, uma série de diplomas legais, destacando-se as Leis nº 5.539 e 5.540/68, estabeleceu novos critérios para o funcionamento das Universidades. Assim, de julho de 1969 a junho de 1973, período em que o professor doutor Aloysio da Costa Chaves exerceu o cargo de reitor, o Decreto nº 65.880, de 16 de dezembro de 1969, aprovou o novo plano de reestruturação da Universidade Federal do Pará. Um dos elementos essenciais deste plano foi a criação dos centros, com a extinção das faculdades existentes e a definição das funções inerentes aos departamentos. Em 2 de setembro de 1970, o Conselho Federal de Educação aprovou o Regimento Geral da UFPA pela Portaria nº 1.307/1970. Uma revisão regimental foi procedida em 1976/1977, visando atender disposições legais supervenientes, o que gerou um novo Regimento, aprovado pelo Conselho Federal de Educação pelo Parecer nº 1.854/77 e publicado no Diário Oficial do Estado em 18 de julho de 1978. O conjunto Missão, Visão e Princípios da UFPA representa sua identidade institucional, facilitando e promovendo a convergência dos esforços humanos, materiais e financeiros, constituindo-se em um conjunto de macrobalizadores que regem e inspiram a conduta e os rumos da Instituição em direção ao cumprimento do seu PDI. A tríade serve de guia para os comportamentos, as atitudes e as decisões de todas as pessoas, que, no exercício das suas responsabilidades e na busca dos seus objetivos, estejam executando a Missão, na direção da Visão, tendo como referência os princípios institucionais. Missão Produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade sustentável. Visão Ser referência nacional e internacional como universidade multicampi integrada à sociedade e centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural. Princípios A universalização do conhecimento; O respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológico; O pluralismo de ideias e de pensamento; O ensino público e gratuito; A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; A flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos; A excelência acadêmica; A defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.

2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

O projeto pedagógico do curso de licenciatura em Letras - Língua Inglesa, do Campus Universitário do Marajó-Soure, constituído de acordo com a Lei 9.394/96 e subsequente legislação referente às licenciaturas, é resultado de significativa discussão sobre a necessidade de sua implementação, a partir da constatação da existência de uma demanda local e regional. Assim, o projeto busca aproximar a Universidade Federal do Pará às necessidades sociais do município de Soure e outros municípios da região, num processo contínuo que exige avaliação periódica para adaptar-se às condições cambiantes da comunidade e da região em que se insere. Nessa perspectiva, o propósito maior desse projeto é fomentar a educação de qualidade, reafirmando a responsabilidade pública desta instituição de ensino. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) fundamenta-se nas orientações da atual política educacional brasileira (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ? 9394/96 ? Resoluções do CNE/CES nº 108/2002, CNE/CP 01 e 02/2002) e política institucional (CONSEPE nº 3.186/2004) pautadas no pleno desenvolvimento do homem e sua efetiva participação na sociedade. A proposta do curso de Letras Língua Inglesa prevê uma estrutura mais flexível de currículo, que procura unir as atividades de caráter teórico àquelas de caráter prático durante o período de integralização do curso. Tal proposta acompanha a matriz curricular prevista para as licenciaturas, a fim de proporcionar ao futuro professor de Língua Inglesa oportunidades para: (a) a aquisição de habilidades e competências que lhe permitam atuar de maneira eficiente nos mais diferentes níveis e interfaces da educação; (b) a construção de sua formação acadêmica de forma ampla e variada; (c) o desenvolvimento de sua autonomia em favor da manutenção de sua formação continuada; e (d) sua inserção no mercado de trabalho local, regional e nacional. Nesse sentido a reestruturação do projeto pedagógico do Curso de Letras da UFPA, no Campus Universitário do Marajó/Soure tornou-se uma ação possível, desejada e necessária para atender essas novas necessidades. Para tanto, destacam-se alguns indicadores oriundos da avaliação sobre os cursos ofertados pelo Campus do Marajó, Soure: a necessidade de mudanças e atualização do currículo da Habilitação em Língua Inglesa, a fim de que forme um licenciado em Letras cujo perfil atenda às necessidades educacionais de forma interdisciplinar, possibilitando ao mesmo sua participação no desenvolvimento local; afirmação do papel do Campus Universitário do Marajó, Soure no contexto socioeconômico da mesorregião do Marajó.

3 CARACTERÍSTICA GERAIS DO CURSO

Modalidade Oferta: Presencial

Ingresso: Processo Seletivo

Vagas: 40

Turno: Matutino

Total de Períodos: 8

Duração mínima: 4.00 ano(s)

Duração máxima: 6.00 ano(s)

Turno: Vespertino

Total de Períodos: 8

Duração mínima: 4.00 ano(s)

Duração máxima: 6.00 ano(s)

Turno: Noturno

Total de Períodos: 9

Duração mínima: 4.50 ano(s)

Duração máxima: 7.00 ano(s)

Turno: Integral

Total de Períodos: 8

Duração mínima: 4.00 ano(s)

Duração máxima: 6.00 ano(s)

Forma de Oferta: Modular e Paralela

Carga Horária Total: 3256 hora(s)

Título Conferido: Licenciado em Letras Língua Inglesa

Período Letivo: Intensivo ; Extensivo ;

Regime Acadêmico: Seriado

Ato de Criação: Edital nº10/COPERPS, de 18 de setembro de 2013

Ato de Reconhecimento: Em trâmite no MEC

Ato de Renovação: Em trâmite no MEC

Avaliação Externa: O curso recebeu a nota 4 na avaliação do MEC de 2017. Os alunos ainda não fizeram parte do ENADE.

4 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

4.1 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, ÉTICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A dimensão ética do ensino-aprendizagem de uma língua-cultura estrangeira remete aos costumes (em grego, ethos), aos valores e, conseqüentemente, à cultura. Essas questões,

indissociáveis do fazer do professor, estão cada vez mais presentes como objeto de ensino-aprendizagem nas aulas de línguas. Não se trata mais apenas de levar os estudantes a se apropriarem de regras gramaticais e/ou de uso da língua na(s) sociedade(s) onde ela é empregada, mas também de ajudá-los a refletir sobre os valores arraigados nas modalidades de organização dessa(s) sociedade(s). Nessa perspectiva, é papel do professor de línguas levar seus alunos a vivenciarem, de forma prática, os valores de cooperação, respeito, comprometimento, que possibilitam uma melhor compreensão do outro, através, por exemplo, da análise dos estereótipos e de suas consequências psicológicas e éticas. Desse modo, isso poderá contribuir para evitar que se cultivem atitudes egocêntricas e/ou etnocêntricas. Cabe ao professor, portanto, trabalhar para que as diferenças linguísticas e socioculturais não levem ao conflito, à intolerância, ao racismo e a discriminação das minorias para que, assim, a compreensão dessas diferenças enquanto riqueza de culturas favoreça a coexistência pacífica, a partilha, o respeito e a defesa das especificidades dos grupos humanos. Finalmente, no que diz respeito às práticas de sala de aula, é tarefa do professor hoje, por um lado, levar em conta as necessidades do aprendente, suas motivações, seus estilos de aprendizagem e, por outro lado, procurar enriquecer suas estratégias individuais para o desenvolvimento de suas capacidades de discernimento, de crítica e de autonomização, ampliando assim sua cultura de ensino e aprendizagem. O curso de Letras Língua Inglesa está organizado em quatro núcleos estruturantes, conforme previsto na Resolução CNE/CP nº 01/2002, a saber: 1. Núcleo Básico: Atividades de natureza científico-cultural; 2. Núcleo Profissional: práticas Pedagógicas; 3. Estágio Supervisionados; e 4. Atividades Acadêmico-científico-cultural. A perspectiva interdisciplinar se faz presente na possibilidade de articulação de atividades e práticas curriculares do curso com disciplinas e atividades desenvolvidas por outros cursos e com os projetos de pesquisa e extensão em execução. Desta feita, o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa é abordado por meio das práticas de aquisição de uma língua estrangeira, prevendo um trabalho conjunto com disciplinas, atividades e grupos de trabalho em atuação no campus (cursinhos populares para preparação de estudantes carentes para o PSS, cursos livres, seminários etc.); também deverá ser articulada a pesquisa sobre o ensino de língua inglesa nas escolas da região marajoara, como base para o direcionamento das atividades docentes dos graduandos, em consonância com a realidade educacional local. A proposta curricular deste curso leva em consideração que o mundo contemporâneo é marcado pela aceleração tecnológica e pela influência dos meios de comunicação de massa. Esses fatores modificaram as maneiras de aprender e interagir no mundo ao descentralizar as formas de transmissão e circulação do saber e constituem um âmbito de socialização através de mecanismos de identificação e

projeção de estilos de vida, comportamentos e padrões de conduta, em função dos quais o currículo proposto neste PPC incorpora disciplinas e atividades que proporcionam aos alunos elementos que os ajudem a superar o descompasso entre a escola e o mundo contemporâneo, e a inserirem-se nos processos de mudança presentes na nossa sociedade. As atividades curriculares propostas visam, assim, a integrar diferentes competências e habilidades, tendo em vista a formação de um profissional melhor qualificado para o exercício da profissão e de sua cidadania. Quanto à flexibilização curricular, que caracteriza o curso de Letras Língua Inglesa, o leque previsto, apesar de limitado, de opções, dadas as condições de infraestrutura da realidade do curso nos campi do interior, prevê a possibilidade de o aluno optar por cursar disciplinas de seu interesse em outros cursos de áreas afins ofertados em outros campi da UFPA, de acordo com a disponibilidade e possibilidade do aluno. Por essa razão, poderão ser aproveitadas para a formação discente disciplinas optativas, cursos presenciais e/ou à distância (tutorias) e seminários, incluindo também a experiência profissional, a elaboração de monografias, a participação em projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão, a participação em eventos científicos e culturais e publicação de trabalhos acadêmicos em periódicos, anais de eventos e/ou livros especializados na área.

4.2 OBJETIVO DO CURSO

O objetivo do curso é formar profissionais para exercerem a docência na educação básica, em instituições públicas e privadas, em cursos livres de idiomas, em escolas técnicas, entre outros. Preparando-os para atuar na escola, inserindo-se nos processos de mudança que atravessam a nossa sociedade, bem como contribuir para que sejam interculturalmente competentes, capazes de lidar crítica e objetivamente com a linguagem humana a partir das suas variedades orais e escritas, de forma a realizar estudos linguísticos e literários fundamentados na percepção da língua e literatura como práticas sociais e veículos de ideologias a serem desveladas de forma crítica, tendo o papel fundamental do professor de língua inglesa no processo de construção da cidadania e que possam também trabalhar com as diversas semioses possíveis, inclusive as advindas das novas tecnologias da informação, que invariavelmente se instauram no processo de interação social. Além de torná-los conscientes de sua inserção na sociedade e da construção das relações de troca que estabelecem com os outros, formando-os com base no pressuposto de que a formação só é possível se a mesma estiver assentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão?

4.3 PERFIL DO EGRESSO

O licenciado em Língua Inglesa, além de ser identificado pelo domínio desta língua, sua estrutura e funcionamento, literaturas, culturas e suas relações com as diversas áreas, poderá atuar não só como professor da educação básica em seus diversos níveis e modalidades, mas também, graças à sua formação teórico-prática, como professor em cursos livres, colaborador e/ou elaborador de materiais didáticos da área, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros; não excluindo a possibilidade de atuação em campos como: tradução, interpretação, revisão de textos bilíngues, assessoria em empresas públicas ou privadas e assessorias culturais e turísticas. O profissional formado a partir dessa proposta de Curso deverá utilizar as diferentes fontes de conhecimentos e observar, analisar e criticar a realidade que o circunda, formulando problemas, levantando hipóteses e apontando soluções viáveis para as dificuldades do cotidiano. Para tanto, correlacionará teoria e prática empregando em seu exercício de docência métodos que utilizem os conteúdos disciplinares como realidades em construção, permeados de valores e atitudes coerentes, éticas e científicas, que possibilitem a criação de uma sociedade democrática, atentando para as práticas de inclusão social voltadas para a educação especial, na qual ele passa ser um agente formador de opiniões e um cidadão consciente de seu dever, bem como de seus direitos sociais e profissionais. Nessa perspectiva, pretende-se que o licenciado em Letras Língua Inglesa seja um profissional que compreenda educação como um processo totalizante e relacional, inserido em um contexto histórico-social, cujas atividades primem pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico. (MEC, Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos, 2010). Didaticamente esse profissional deverá gerenciar seu conhecimento formal, quer pela formação continuada, quer pela utilização de pesquisa em variadas fontes (bibliografias especializadas, informações on line, etc.) a fim de manter-se atualizado e preparado para as múltiplas possibilidades de atuação de sua área.

4.4 COMPETÊNCIAS

É importante salientar que, antes de discriminarmos as competências e habilidades requeridas neste curso, façamos um breve esclarecimento da diferença entre estes dois conceitos. Segundo Moretto (2002:56), "as habilidades estão associadas ao saber fazer: ação física ou mental que indica a capacidade adquirida?". Assim, identificar variáveis,

compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades. Já as competências são um conjunto de habilidades harmonicamente desenvolvidas e que caracterizam, por exemplo, uma função ou profissão específica. As habilidades devem sempre ser desenvolvidas na busca das competências. O profissional licenciado em Língua Inglesa deverá apresentar competências e habilidades que o ajudem a manipular a linguagem e seus códigos linguísticos em atividades de produção e recepção da língua em uso, empregando a Língua Inglesa em adequação às necessidades contextuais de sua prática por meio da compreensão da sua organização e seu funcionamento como um todo. Deve ser capaz, também, de refletir teoricamente sobre a linguagem e manifestações das literaturas anglófonas, além de fazer uso de recursos tecnológicos, compreendendo sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, em que se articulam ensino, pesquisa e extensão e, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários e ao emprego das diversas formas de interação. Desta forma, o curso de Letras Língua Inglesa deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- ? Domínio do uso da Língua Inglesa, em suas modalidades oral e escrita, favorecendo a sua atuação na docência na educação básica, e na produção e compreensão de textos;
- ? Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- ? Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- ? Exercício profissional atualizado com a utilização de recursos tecnológicos aplicados à educação;
- ? Percepção de diferentes contextos interculturais;
- ? Capacidade de elaborar, analisar e revisar materiais didáticos diversos para o ensino aprendizagem da língua inglesa;
- ? Realizar, ainda, pesquisas em Língua Estrangeira, coordenar e supervisionar equipes de trabalho.

4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este PPC concebe o processo de ensino e aprendizagem como uma relação que envolve três elementos: o professor, o aluno e o conhecimento, numa relação de interação. Os

procedimentos metodológicos empregados pelos professores deverão ser diversificados e inovadores, abrangendo além das aulas expositivas, aulas práticas. As estratégias utilizadas devem prezar por uma formação continuada, envolvendo, na medida do possível, todos os aspectos para a (re)construção do conhecimento. Para tanto, devem ser utilizados diversos mecanismos de ação e intervenção pedagógicas, como: atividades em grupo, minicursos, oficinas, palestras, conferências, colóquios, seminários, encontros, congressos, fóruns etc. Em função das diretrizes teórico-metodológicas e didático-pedagógicas, no desenvolvimento de todos os eixos temáticos que integram a matriz curricular, buscar-se-á manter a dinâmica interativa sempre desejável de ir-e-vir através dos temas e assuntos. Acredita-se que, assim, será evitada a compartimentação e a segmentação curricular considerada inócua, maléfica e indesejável. Em suma, os procedimentos metodológicos se fundam em princípios e critérios claramente postos, assinalando-se, ainda, que a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas. Serão realizadas ainda atividades que integram contribuições de diferentes áreas do conhecimento, suscetíveis de trazer melhorias para o processo de ensino-aprendizagem, entre elas: práticas investigativas assistidas, monitoria, estudo individual e coletivo em todos os espaços de aprendizagem disponíveis (salas de aula, laboratórios, campos de estágio e prática profissional), participação em eventos culturais e científicos, e iniciação científica. Levando em conta o atual contexto de desigualdade e exclusão social, mudanças ambientais e agravamento da violência, dentre as atividades curriculares desenvolvidas, por meio de ações interdisciplinares, serão abordados temas transversais atuais como: Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental. Não obstante, o tema Educação em Direitos Humanos deverá fazer parte do programa da atividade curricular Cultura e Educação Étnico-racial, enquanto que o tema educação ambiental será trabalhado como um eixo transversal, presente nas atividades curriculares do curso, e, mais especificamente, na disciplina de Política Educacional. Todavia, vale ressaltar que outras disciplinas ainda abordarão esses temas, como Cultura Anglófona; Didática Aplicada à Formação Docente. Serão observados os seguintes princípios curriculares: ? Orientação: a Câmara de Inglês deverá prover orientação acadêmica para guiar os alunos em suas escolhas acadêmicas, de acordo com o percurso que desejem seguir; ? Interdisciplinaridade: as atividades articularão conceitos de diversas áreas de estudo, buscando relacionar interesses recíprocos e mútuos dos interessados; ? Pesquisa: as atividades de pesquisa deverão levar ao autoconhecimento e à construção de novos saberes que serão compartilhados com a comunidade; ? Complementação dos saberes: as atividades ofertadas em um mesmo módulo devem obedecer a um princípio de

complementaridade entre os diferentes saberes.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1 APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DO CURSO

O presente curso está baseado na Resolução CNE/CP n.º 02/2002, dispõe de 3.256 horas de atividades curriculares obrigatórias, organizadas em quatro núcleos que trabalham competências específicas. O núcleo básico tem em vista desenvolver nos discentes o domínio sobre o idioma para fins comunicativos, assim como sobre os aspectos descritivos da linguagem, sua carga horária totaliza 2.085 horas; O núcleo profissional, o qual objetiva oferecer as práticas pedagógicas necessárias à profissão, dispõe de 525 horas; O núcleo de estágio supervisionado, que possui 420 horas, prima pelas práticas pré-profissionais e uma vivência nas rotinas dos ambientes escolares; e, por fim, o núcleo de atividades complementares, com 226 horas, as quais devem ser entendidas como ações de cunho acadêmico-científico-cultural.

Segundo as disposições da Lei n.º 9.795/1999, Decreto n.º 4.281/2002 e Resolução do CNE/CP n.º 2/2012 (Art. 19), o trabalho com os temas Educação Ambiental, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Educação em Direitos Humanos tornam-se obrigatórios nos cursos de licenciatura. Este Projeto Pedagógico aborda essas temáticas em algumas disciplinas específicas, como Cultura Étnico-racial e Política Educacional, além de ser assunto transversal em todas as disciplinas dos núcleos profissional e estágio supervisionado. O trabalho transversal dos temas supracitados se dará em duas etapas: os estudos teórico-reflexivos dos temas nas disciplinas acima mencionadas, seguido de aplicações práticas nas disciplinas que compõem o núcleo profissional e o estágio supervisionado. Nessas atividades, os alunos serão convidados a fazer desses temas objeto de discussão, reflexão e aprendizagem nas aulas de língua inglesa. Esse trabalho visa garantir a formação de professores de língua preocupados não apenas ao ensino do idioma, mas também com as questões político-sócio-ambientais. As aulas de línguas estrangeiras são espaços propícios para esse tipo de formação uma vez que o ensino de línguas não é desatrelado do ensino sobre a cultura, e entender melhor a sociedade do outro pode contribuir para a reflexão e melhora da nossa própria sociedade. Não obstante, esses temas ainda serão amplamente discutidos no decorrer das atividades complementares que este PPC prevê (136 horas de atividades), que podem se dar por meio de palestras, workshops, minicursos, conferências, que serão realizadas pela coordenação do curso de Letras ? Língua Inglesa.

Em se tratando da estrutura do curso em seus diferentes turnos, os cursos matutino e vespertino estão organizados em oito semestres extensivos, situados no 2º e 4º períodos do calendário acadêmico da UFPA. Por dispor de uma carga horária diária menor, o curso noturno possui nove semestres extensivos, também dispostos no 2º e 4º período. Vale ressaltar que, caso necessário, algumas disciplinas podem ser ofertadas na modalidade intensiva no 1º e 3º período. Por sua vez, o curso integral acontece no 1º e 3º período, com aulas nos turnos matutino e noturno.

5.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso ? TCC é uma atividade curricular de caráter obrigatório, com carga horária equivalente a 60 horas. Ele será desenvolvido em um dos campos de conhecimento do curso e de acordo com as normas de TCC regulamentada pela Faculdade e pelo Regulamento de Graduação da UFPA. Inicialmente, o TCC será desenvolvido no âmbito da disciplina Metodologia do Trabalho Científico II, de forma que ao final desta disciplina, o aluno apresentará seu projeto de pesquisa, redigido em Língua Inglesa. E, finalmente, durante a atividade curricular denominada Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno terá as orientações acadêmicas necessárias à elaboração e conclusão de seu trabalho, bem como o tornará formalmente público, mediante defesa perante banca examinadora. O discente do curso de Letras Língua Inglesa poderá realizar como TCC um dos trabalhos acadêmicos abaixo relacionados:

? Monografia (pesquisa etnográfica, pesquisa ação, estudo de caso)

? Projeto de ensino

? Artigo científico

A Faculdade de Letras do Campus Universitário do Marajó-Soure aprovará regulamentação interna específica para a elaboração e avaliação do TCC, que servirá de balizador para alunos e professores.

5.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nesta proposta curricular, o Estágio Supervisionado, atividade curricular de natureza obrigatória para o discente, incluirá em sua estrutura práticas de observação, participação e regência e terá um caráter eminentemente culminativo das atividades curriculares teórico-práticas, implementadas no fluxograma, durante toda a trajetória do curso. Os

campos de estágio serão ambientes formais, mais especificamente os cursos livres de idiomas e as escolas de ensino fundamental e médio da rede pública municipal, estadual e particular, tanto do município de Soure quanto de outros municípios de origem dos acadêmicos, uma vez que o Campus de Soure atende alunos de vários municípios circunvizinhos, principalmente nos cursos intensivos. Essas circunstâncias demandam a necessidade de adequação desta atividade curricular à realidade do graduando.

O Estágio Supervisionado terá carga horária total de 420 horas, distribuída em quatro atividades curriculares: Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, Estágio Supervisionado no Ensino Médio, Estágio Supervisionado em EJA e, finalmente, Estágio Supervisionado em Cursos Livres, todos com 105 horas, e serão implementados a partir do quinto semestre letivo do curso. No caso do curso noturno, as disciplinas de estágio iniciam no sexto período e, tendo em vista a adequação à realidade das escolas locais e as necessidades do curso, os estágios ocorrerão em períodos alternativos, como o matutino ou vespertino. Isso justifica a extrapolação da carga horária total permitida pela legislação dos períodos nos quais os estágios ocorrem. Cada estágio será desenvolvido levando em consideração cinco ações: preparação, observação, planejamento, desenvolvimento e conclusão, fundamentais para a formação profissional dos acadêmicos do curso de Letras Língua Inglesa. Vale ressaltar que essas ações serão acompanhadas constantemente pelo professor, supervisor do estágio, para tirar eventuais dúvidas didático-metodológicas, assim como propiciar um clima de segurança e otimismo aos acadêmicos. Nesse sentido, os projetos de intervenção serão elaborados a partir da realidade educacional (problemas verificados no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa), vivenciada e observada no espaço da sala de aula, a partir da prática pedagógica adotada pelos professores e das necessidades educacionais e cognitivas dos alunos. Outro fator relevante é que todas as etapas do Estágio não objetivam, única e exclusivamente, a prática profissional dos acadêmicos, mas principalmente retornar à comunidade (acadêmica, escolar e local) os conhecimentos adquiridos durante as atividades curriculares teórico-práticas do curso. Não obstante, a Faculdade de Letras do Campus Universitário do Marajó-Soure criará uma coordenação de estágio e aprovará regulamentação própria específica para o Estágio Supervisionado.

5.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o disposto no artigo 69 do Regulamento do Ensino de Graduação, as atividades complementares, codificadas para efeito de registro acadêmico e descritas no histórico escolar, podem ser de natureza diversa ? disciplinas optativas, programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica. Elas têm o objetivo de contabilizar na formação do aluno tudo aquilo que ele pode aprender além de sala de aula. As atividades complementares deverão totalizar uma carga horária de 226 horas. E sua validação dar-se-á por meio da aprovação em duas disciplinas optativas, com 45 horas cada, as quais juntas totalizarão 90 horas, dentre quatro que serão ofertadas durante o curso. As 136 horas restantes deverão ser cumpridas por meio de participação em atividades acadêmico-científico-culturais, desenvolvidas durante o período do curso. As atividades acadêmico-científico-culturais deverão ser comprovadas, junto à secretaria do curso, por meio da apresentação de documento comprobatório de participação. A FALE dispõem de uma lista de atividades complementares, subdivididas em categorias e com suas devidas valorações. Essa lista é disponibilizada aos alunos na secretaria da faculdade.

Atividades curriculares não obrigatórias no percurso acadêmico do aluno e atividades curriculares não previstas no Projeto Pedagógico de Curso, poderão também ser contabilizadas como atividade complementar. Outras atividades poderão ser consideradas complementares, desde que regulamentadas por resoluções elaboradas e aprovadas pelo Conselho da FALE. Casos omissos serão resolvidos pelo mesmo Conselho. Os alunos serão orientados a realizar as atividades complementares desde os primeiros semestres do curso para poderem dar conta das 136 horas exigidas, deverão registrar a realização dessas atividades na Secretaria das Faculdades, mediante preenchimento de documento específico para esse fim.

5.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

De acordo com o que estabelece a Resolução CNE/CES 15/2005, a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. O presente projeto prevê um total de 405 horas como prática pedagógica, divididas nas disciplinas do núcleo profissional desse PPC. A exemplo, destaca-se o processo de preparação de planos de aula sob a orientação do

professor. Fazendo uso das teorias aprendidas nas disciplinas do núcleo básico, o discente deve planejar cada etapa de uma aula de língua inglesa. Revisões entre os pares ou junto ao professor podem ser conduzidas a fim de garantir trocas de experiências e um olhar crítico à própria prática e a dos colegas.

Além disso, os alunos terão a chance de simular situações de ensino e aprendizagem junto a seus pares. As microaulas são atividades nas quais os discentes aplicam os planos de aulas que desenvolveram. Eles seguem as etapas do planejamento ministrando as aulas a seus colegas, que se colocam na posição de alunos. Ao final, uma reflexão é feita sobre a experiência, a fim de identificar os pontos positivos e os pontos que ainda devem ser melhorados. Espera-se que este tipo de atividade possa servir de laboratório para as atividades que serão desenvolvidas durante o estágio supervisionado.

Por fim, espera-se que os ganhos dessas práticas pedagógicas sejam compartilhados com a comunidade por meio de seminários ou colóquios, a serem organizados pelos discentes para os professores de inglês das escolas públicas e privadas dos arredores da universidade. Desta forma, criam-se práticas que extrapolam os muros da universidade e garantem a criação de uma rede que aproxima os conhecimentos teóricos desenvolvidos no curso e as rotinas de sala de aula que acontecem nas escolas.

5.6 POLÍTICA DE PESQUISA

Dentro as atividades curriculares de natureza científico-cultural, já está prevista a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista que o aluno é orientado a desenvolver atividades de pesquisa desde o início do curso. Estas atividades serão desenvolvidas por meio dos projetos de docentes com a participação de estudantes de iniciação científica, contando com o apoio das bolsas de iniciação de pesquisa do PIBIC e PROINT e bolsas das cotas individuais dos pesquisadores. Todas as linhas de pesquisa dos projetos estarão ligadas à perspectiva de amplitude de profissionalização do futuro docente, uma vez que propiciarão oportunidades de aquisição de competências, de domínio de métodos analíticos e de habilidades e promoverão um novo sentido a graduação, que deixa de ser espaço de transmissão e de aquisição de informações, para então favorecer a construção e produção do conhecimento, de forma que o aluno atue como sujeito da aprendizagem. Nessa perspectiva, as atividades de pesquisa serão desenvolvidas por meio das seguintes estratégias:

? Incentivar a criação de projetos de pesquisa;

? Auxiliar na obtenção de recursos junto às agências de financiamento (CNPq, FINEP,

empresas públicas e privadas etc.);

? Incentivar e valorizar a produção científica do corpo docente através de publicações de diferentes modalidades;

? Incentivar o envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa, preferencialmente como bolsistas de iniciação científica;

? Incentivar e apoiar a participação de docentes e alunos em eventos científicos;

? Buscar intercâmbio com pesquisadores de outros campi e outras instituições.

As linhas de pesquisa serão implementadas de acordo com o interesse científico dos docentes do curso, incentivando a implantação de projetos que contribuam para o desenvolvimento da região, incluindo aqueles que contemplem parcerias com outras instituições de ensino básico, sejam públicas ou privadas. Neste contexto, serão sugeridas as seguintes linhas de pesquisa:

? Descrição da Língua Inglesa;

? Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa;

? Estudos Culturais e Literatura Anglófona;

? Estudos Culturais e Ensino-aprendizagem;

? Sociolinguística;

? Discurso e ensino-aprendizagem de LE;

? Novas tecnologias no ensino-aprendizagem de línguas;

? Literatura Anglófona e cinema.

5.7 POLÍTICA DE EXTENSÃO

Os trabalhos e resultados obtidos a partir das atividades de pesquisa também se transformarão em atividades de extensão nas formas de oficinas, seminários, palestras e minicursos apresentados pelos alunos a estudantes e professores das redes oficiais de ensino. Além dessas atividades, é relevante destacar o trabalho a ser desenvolvido nos projetos de extensão, dos quais os alunos do curso de Letras Língua Inglesa participarão como bolsistas ou voluntários, a fim de desenvolver ações voltadas tanto à melhoria do ensino nas escolas do município (acompanhamento a alunos com dificuldade de aprendizagem e em preparação para PSS; leitura dramatizada de textos, exibição de filmes, oficinas de produção de textos, etc.) quanto ao fomento da formação das técnicas e habilidades dos alunos. Este PPC prevê ainda o I Colóquio de Língua Inglesa do Marajó (I CLIMA). O CLIMA atenderá a uma parte significativa da comunidade universitária (alunos de graduação de diferentes cursos,

bolsistas de Iniciação Científica, professores, pesquisadores e funcionários da UFPA) e do público em geral (comunidade externa), por meio da oferta de cursos que promoverão o desenvolvimento das quatro habilidades da linguagem em Língua Inglesa: leitura, escrita, audição e fala. Paralelamente, o projeto do CLIMA será utilizado como laboratório de ensino para os alunos da graduação em Letras Língua Inglesa. É necessário enfatizar que essa iniciativa dará aos alunos a oportunidade de construir e aperfeiçoar sua prática pedagógica, tal como preconizar os princípios de base dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Educação. Alguns desses programas, projetos, cursos, eventos, produção e publicação, além de prestação de serviços com características extensionistas, serão cadastrados no Sistema de Gerenciamento das Ações Extensionistas (SISAE). Ao formalizar as ações extensionistas, o PPC do curso de Letras Língua Inglesa pretende criar oportunidade para seus alunos concorrerem às bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX). A quantidade de horas aproveitadas em cada atividade será aprovada por resolução do Conselho da Faculdade de Letras de Soure. Além de cumprirem o disposto na legislação, as atividades extensionistas contemplam a dimensão humanística que este PPC pretende imprimir à formação do profissional em Letras. Ressalta-se que durante o desenvolvimento das atividades curriculares obrigatórias do curso, os alunos cumprirão uma carga horária de 415 horas de atividades de extensão.

5.8 POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

De acordo com Sobrinho (2010, p. 1237), o processo de inclusão social está intimamente ligado a democratização da educação. A respeito disso, o autor afirma que "as políticas de democratização não devem apenas criar condições para que todos possam estudar, mas também assegurar igualdade de oportunidades, inclusive do ponto de vista qualitativo?". Assim, o campus universitário de Soure, bem como toda a Universidade Federal do Pará lança mão de certas políticas que ajudam a atenuar essas diferenças, como a adesão ao sistema de cotas e o oferecimento do curso de Etnodesenvolvimento, para alunos oriundos de povos indígenas e populações tradicionais, como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPA.

Entende-se ainda que o processo de inclusão deve resguardar não apenas as questões econômicas, mas também as sociais, e essas contemplam a inclusão de portadores de necessidades especiais. Por ser um curso de licenciatura, formador de professores para atuar no sistema de ensino, o curso de Letras Língua Inglesa prevê a inclusão de alunos com

necessidades especiais, cujos direitos encontram-se garantidos por lei. Isso implica na instrumentalização docente, de um lado, e discente, do outro. Em outras palavras, a criação de estratégias tanto para receber e ensinar esses alunos ao longo da graduação quanto para preparar os futuros professores de Língua Inglesa a lidar com as diferentes necessidades de seus próprios alunos.

Ademais, desde 2012, a Coordenadoria de Acessibilidade da UFPA(COACCESS) executa ações visando superar barreiras físicas, atitudinais, pedagógicas e de comunicação ou informação que restrinjam a participação, o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com deficiência, Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD) e Superdotação. As ações da COACCESS são amparadas na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Decreto nº 7.611/2011 e Lei 13.146/2015. Os discentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) constituem o grupo com menor número de ingressantes na UFPA, mas têm atenção especial dada a diversidade de suas especificidades e habilidades diferenciadas na comunicação, interesses e socialização, em conformidade com a Lei Berenice Piana nº 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA e estabeleceu diretrizes para consecução em todos os níveis de ensino. A COACCESS-UFPA propicia aos alunos com TEA: atendimento individual para identificação das habilidades e dificuldades acadêmicas do aluno autista; sensibilização e orientação dos docentes, discentes e técnicos quanto às características do Transtorno para eliminar as barreiras atitudinais e combater a discriminação, restrição ou anulação do acesso ao conhecimento; atendimento e orientação aos familiares para fortalecer os vínculos entre família-Instituição-aluno que servirão de base para o desenvolvimento de sua autonomia e sua permanência na vida acadêmica; orientações aos gestores das faculdades, professores, colegas de turma e monitores quanto às estratégias metodológicas e avaliativas que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social do aluno; produção e divulgação de tecnologias assistivas de acordo com as necessidades formativas e pedagógicas, na área específica do educando; orientação às Faculdades para um plano de formação direcionada para a área de interesse do aluno autista, no intuito de valorizar suas habilidades; oferta de cursos e oficinas de incentivo a formação e a capacitação de professores e gestores com conhecimentos especializados sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com transtorno globais do desenvolvimento. A COACCESS oferece, ainda, apoio psicopedagógico e de monitoria, com estratégias para melhor auxiliar o aluno a dar conta das demandas do desenho curricular do seu curso. E também acompanha continuamente o rendimento acadêmico do aluno para verificar os resultados, avanços e retrocessos nas atividades acadêmicas, a fim de aprimorar estratégias para garantir o sucesso na aprendizagem.

6 PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

O planejamento das atividades curriculares será realizado no início do período letivo, de acordo com o calendário acadêmico da UFPA. O docente deverá apresentar e discutir com os discentes, no primeiro dia de aula, o programa da atividade curricular e o respectivo plano de ensino. Plano esse que será elaborado e discutido com seus pares no período de planejamento previsto no calendário acadêmico desta subunidade ou no início de cada período letivo, por meio de reuniões coletivas onde será impreterível a participação dos alunos do curso. Para fins de planejamento do período subsequente e avaliação de cada período letivo, a Faculdade realizará reunião com os docentes responsáveis pelas atividades curriculares.

7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

7.9 CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO

A avaliação é concebida como um processo sistemático de busca de subsídios para a melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade institucional, incidindo sobre processos, fluxos, resultados e estruturas. Visa garantir que o processo de planejamento seja cada vez mais eficiente, por meio da identificação de fracassos, potencialidades e de oportunidades de melhoria, da sugestão de diretrizes e critérios para políticas e metas. É um processo indispensável para a tomada de decisões futuras. O propósito da avaliação é promover as condições para que a coordenação do curso consiga identificar as suas práticas, refletir sobre os seus limites e suas possibilidades, explicitar as suas políticas, os seus objetivos e o seu projeto para o futuro. Nesse sentido, a avaliação fundamenta-se nos seguintes princípios:

- I. Avaliação como processo político e técnico;
- II. Avaliação como processo complexo, sistemático, reflexivo e compreensivo;
- III. Avaliação como processo educativo;
- IV. Avaliação qualitativa e quantitativa;
- V. Avaliação como instrumento de apoio ao planejamento e à tomada de decisão;
- VI. Avaliação como subsídio para o fortalecimento do curso.

7.10 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo, na conjuntura atual, do discente, não pode mais ser concebido como um fim em si mesmo, ou seja, mero instrumento de aferição dos conhecimentos adquiridos através de conceitos, mas sim como instrumento que visa fundamentalmente à avaliação formativa do aluno, levando em consideração as diversas modalidades avaliativas (diagnóstica, somativa, formativa, etc.) e suas respectivas funções (certificar, diagnosticar, formar, etc.). Essa avaliação discente não pode prescindir de dois princípios avaliativos importantes na formação do aluno: a autoavaliação ? já que o aluno é o alvo de todo o processo ? e a participação do aluno nas múltiplas dimensões da vida acadêmica (atividades culturais, científicas, de pesquisa, extensão e ensino). A avaliação dos discentes obedecerá às normas estabelecidas pelo Regulamento do Ensino de Graduação, atendendo aos princípios expostos neste Projeto Pedagógico de Curso. Ao final do curso, o aluno deverá ter atingido os objetivos propostos para cada atividade curricular. A avaliação será feita com base em procedimentos diversos (provas, seminários, elaboração de artigos científicos etc.), de forma permanente e sistemática, centrar-se-á não só no conteúdo como também no processo de ensino-aprendizagem. A verificação do aprendizado será feita por meio de atividade curricular, abrangendo assiduidade e aproveitamento. A frequência mínima exigida no curso será de 75% (ou $\frac{3}{4}$) das aulas ministradas. Os conceitos seguirão o padrão da Universidade Federal do Pará (Excelente, Bom, Regular, Insuficiente, Sem Frequência, Sem Avaliação e etc.).

7.11 AVALIAÇÃO DO ENSINO

Em conformidade com a Sessão II, artigos 90, 91, 92 e 93, do Regulamento do Ensino de Graduação, (Resolução 4.399, de 14 de maio de 2013), este projeto prevê ?o planejamento e a avaliação como procedimentos necessários e permanentes da organização curricular e do processo de ensino e aprendizagem?. Assim, ao término de cada período letivo, será feita a avaliação qualitativa e quantitativa das atividades curriculares realizadas em cada disciplina bem como o planejamento das atividades curriculares subsequentes previstas neste PPC, envolvendo todos os docentes. Isso implica dizer que o projeto apresenta uma organização flexível, podendo sofrer modificações quanto à forma, conteúdo e aplicações, em suas várias dimensões, decorrentes do processo de avaliação. Além disso, adotará e acompanhará o cronograma de avaliação dos cursos que será elaborado pela PROEG, em articulação com as demais Unidades Acadêmicas. A avaliação não se restringirá a observar o desenvolvimento do aluno, irá também avaliar o desempenho do docente e o processo de ensino e

aprendizagem, a fim de que se possa ter uma noção exata do percurso acadêmico seguido, numa tentativa de melhorar cada vez mais. Para tanto, serão avaliados: o conteúdo trabalhado, a organização do curso e o desempenho dos docentes, por meio de questionários qualitativos aplicados aos discentes, a fim de que se possa estabelecer um quadro de desempenho dos docentes e do processo de ensino e aprendizagem na busca de melhorias para a qualidade do curso. Devemos frisar que a autoavaliação também será levada em consideração como meio de aprimoramento da prática docente.

7.12 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Esta proposta de projeto pedagógico para o Curso de Letras Língua Inglesa da UFPA, campus de Soure, está sujeita à avaliação permanente e a adequações de forma, conteúdo e formas de aplicação. O Conselho da Faculdade de Letras compromete-se a promover uma avaliação do projeto a cada dois anos e, se necessária, a sua reformulação. A avaliação interna do curso deverá ser constituída por relatórios anuais, considerando aspectos qualitativos resultantes das avaliações parciais ou intermediárias ou continuadas realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante ? NDE, discentes e docentes da faculdade de Letras. A avaliação se dará também por meio de questionários de caráter qualitativo, formulados, aplicados e analisados pelo Núcleo Docente Estruturante ? NDE e por comissão constituída por dois docentes da Câmara de Língua Inglesa, com a presença de representantes discentes do curso de Língua Inglesa. Para esta avaliação serão utilizados formulários padronizados contendo questões relativas ao desempenho do professor, alunos, da coordenação do curso, planejamento e execução das disciplinas, integração entre as disciplinas do mesmo bloco e com disciplinas dos blocos de semestres anteriores, infraestrutura, acervo bibliográfico e outras de relevância para a avaliação do curso. O corpo discente será semestralmente convidado a expressar sua opinião sobre: o curso e sua estrutura curricular, a atuação dos docentes, a comunicação entre os alunos e a coordenação do curso, a estrutura física da faculdade e a utilização dos espaços educativos (laboratórios, salas de aula, bibliotecas e demais ambientes), etc. Outros referenciais quanti-qualitativos, tais como: índice de evasão, retenção, aceitação dos formandos no mercado regional, nacional e internacional e em programas de pós-graduação, convênios, produção científica dos alunos, projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão, recursos e estágios remunerados, bem como médias das avaliações oficiais de cursos de graduação, quando houver, devem ser registradas para serem analisadas e interpretadas, tendo em vista não só a revitalização, mas também o

aperfeiçoamento continuado imprescindível à formação inicial de professores. Baseado em seu contato cotidiano com o curso, o corpo docente poderá opinar sobre: a estrutura curricular, a estrutura física, a comunicação entre os professores e a coordenação do curso, dentre outros aspectos relevantes. O Núcleo Docente Estruturante ? NDE, da Faculdade de Letras, terá papel fundamental para avaliação e reestruturação deste Projeto Pedagógico, pois, por meio de suas atividades - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo, zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, monitorar e avaliar continuamente o PPC ? encaminhará as proposições ao Colegiado de Curso. Os problemas detectados por intermédio desses procedimentos avaliativos deverão ser sanados por meio de ações planejadas e contínuas. Compreendendo a avaliação como parte integrante do processo de formação, possibilitando-se não só o diagnóstico de lacunas, mas também a aferição dos resultados alcançados, espera-se que o licenciado neste curso desenvolva competências e habilidades que, de fato, venham a minimizar o distanciamento entre o que se ensina e o que se aprende, contribuindo assim para a solução de problemas históricos como evasão, retenção e exclusão.

8 INFRAESTRUTURA

8.13 DOCENTES

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
Anderson Francisco Guimarães Maia	Mestre	Língua Inglesa	Dedicação Exclusiva
André Luis Borges Lima	Graduação	Língua Inglesa	Dedicação Exclusiva
Fabíola Aparecida Ferreira Damacena	Mestre	Pedagogia	40 horas
Jhonatan Allan de Andrade Rabelo	Mestre	Língua Inglesa	Dedicação Exclusiva
Joaquim Martins Cancela Junior	Mestre	Lingua Inglesa	Dedicação Exclusiva
Márcia de Toledo Blake	Doutor	lingua inglesa	Dedicação Exclusiva
Sádie Saady Morhy	Mestre	Língua Inglesa	Dedicação Exclusiva

8.14 TÉCNICOS

O Campus Universitário do Marajó - Soure possui um quadro técnico administrativo formado por 12 (doze) técnicos, sendo dois de nível superior e 10(dez) de nível médio. Destes dois possui título de mestre, quatro de especialista, quatro com graduação e dois com nível médio. Estão distribuídos conforme quadro abaixo.

Ana Maria Chaves de Chaves- Secretária Acadêmica;

Camila de Cássia Brito ? Bibliotecária;

Claudionor Reis da Silva - Vigilante;

Eliomar Nascimento da Silva - CPGA;

Juliano Cássio Silva Conceição ? Assessor de Coordenação;

Geisiane Cristina Miranda da Silva - Assistente administração;

Dilvane Trindade - Assistente administração;

Ailson Serra - Assistente administração;

Maria Justina de Farias Sabóia -Téc. em Assuntos Educacionais;

Maria Páscoa Sarmento de Sousa ? Assistente administrativa;

Giovane Silva, Assessoria de Comunicação;

Rubens Galaxie, Assistente administrativo.

8.15 INSTALAÇÕES

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
Auditório	Imóvel	120	Aula	1
Prédio da coordenação	Secretaria	10	Administrativa	1
Laboratório de informática	Laboratório	30	Aula	1
Laboratório de Linguagem	Laboratório	32	Aula	1
Prédio de Letras	Secretaria	10	Administrativa	1
Salas de aula	Sala	50	Aula	5
Sala de aula pequena	Sala	25	Aula	1
Biblioteca	Imóvel	32	Orientação acadêmica	1

8.16 RECURSOS MATERIAIS

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
Auditório	caixa amplificadora	Cedido	1	Mesa de som e sistema de som.
Biblioteca	mesa	Cedido	3	Mesas de escritório
	mesa	Cedido	5	Mesas de leitura
	computador	Cedido	2	Computadores para uso dos funcionários da biblioteca
Laboratório de informática	mesa	Cedido	1	
	quadro magnético	Cedido	1	Quadro de vidro
Laboratório de Linguagem	computador	Cedido	1	Um computador para o professor e 30 pontos lógicos conectados a internet.
	computador	Cedido	12	Computadores com acesso a internet.
Prédio da coordenação	computador	Cedido	10	Divididos entre os diferentes setores alocados no prédio. 5 impressoras
	mesa	Cedido	10	Divididas entre os diferentes setores alocados no prédio.
Prédio de Letras	computador	Cedido	6	Dois computadores na sala da direção da faculdade, três na secretaria e um na DEPEX
	mesa	Cedido	8	Duas na sala da direção da faculdade, quatro na secretaria e duas na DEPEX.
Sala de aula pequena	mesa	Cedido	1	Mesa do professor
	quadro magnético	Cedido	1	Quadro de vidro
Salas de aula	mesa	Cedido	5	Mesas do professor
	quadro magnético	Cedido	5	Quadros de vidro

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Parecer, n. CNE/CES 492/2001, de 3 de abril de 2001.

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Aprova o regulamento

de ensino da graduação no âmbito da UFPA. Resolução n. 3.633, de 18 de fevereiro de 2008.

MASSI, G. A. A dislexia em questão. São Paulo: Plexus, 2007.

MORETTO, V. P. Competências ou inteligências múltiplas: que confusão é essa? Revista do Curso de Pedagogia. Brasília: v. 1, n. 1, p. 55-63, jul.-dez., 2002.